

TELECOMUNICAÇÕES

INTERNET Avanço da conexão rápida já movimenta produção de modems e serviços a usuários de internet

Banda larga atrai fornecedores de tecnologia

A banda larga está em alta e empresas de tecnologia se preparam para crescer na cola das operadoras de telefonia fixa e móvel nos próximos anos

SÃO PAULO

Empresas de tecnologia, como Huawei, D-link, e ZTE, e provedores de acesso à internet, como o IG, por exemplo, querem pegar carona no crescimento da internet de alta velocidade no País e aumentar em, no mínimo, 20% sua receita este ano. Para aproveitar o futuro promissor da banda larga, que será impulsionado pelo Plano Nacional de Banda Larga (PNBL), do governo, com capacidade para crescer até 60% nos próximos dez anos, as empresas buscam agregar valor tecnológico a produtos e serviços ofertados em parceria com as operadoras.

Na D-link, empresa que faturou aproximadamente US\$ 97 milhões no Brasil em 2009, a intenção é colocar no mercado, por exemplo, novos modems Wi-Fi e dispositivos tecnológicos que facilitam a navegação dos usuários, para fazer frente à concorrência acirrada entre empresas chinesas, conta Giovanni Pacifico, gerente de Produtos da companhia. "Com certeza vai aumentar, porque a oferta de internet por banda larga está muito ligada ao nosso negócio", afirma ele, que ressalta: "Mas para crescer nesse mercado é necessário ofertar tecnologia".

Ano passado a empresa vendeu mais de um milhão de aparelhos para conexão ADSL, sigla em inglês da tecnologia que permite transmissão de dados em alta velocidade.

Outra que espera crescer em ritmo acelerado com a oferta de

→ ALAVANCA

«Com certeza vai aumentar, porque a oferta de internet por banda larga está muito ligada ao nosso negócio»

GIOVANI PACIFICO
GERENTE DE PRODUTOS DA D-LINK

→ APROVEITAMENTO

«Você não precisa executar o que já está executado; não vale a pena. É melhor a gente construir em cima do que já existe»

FÁBIO COELHO
PRESIDENTE DO IG

serviços para internet mais rápida é o provedor IG, braço da Oi, operadora que disputa palmo a palmo com as concorrentes a possibilidade de ser a gestora do PNBL. Em entrevista ao DCI, o presidente do IG, Fábio Coelho, disse que 15% dos clientes que usam internet discada já buscam migração para os planos de banda larga da empresa. Hoje o IG tem mais de 5 milhões de usuários de conexão discada (dial-up) e 2 milhões de banda larga.

O professor Antonio Thiago, do Programa de Estudos do Futuro, da Fundação Instituto de Admi-

nistração (Profuturo/FIA), acredita que a melhora da renda das classes C e D tem levado essas pessoas a comprar mais computadores e, conseqüentemente a assinar um plano de internet.

O professor ressalta que, para elevar o número de consumidores ligados à internet por conexão rápida é fundamental que o governo desonere a carga tributária, hoje próxima de 40% do valor cobrado pelas companhias para o serviço. "Para democratizar o acesso dessas pessoas ao serviço, é importante ter menos impostos", disse ele.

Para empresários e especialistas do mercado de internet, como Aleksandar Mandic, dono da Mandic, empresa de soluções para internet que faturou R\$ 7 milhões em 2009 e pretende chegar a R\$ 10 milhões este ano, é fundamental que o governo tome a iniciativa de oferecer internet em alta velocidade e acredita que a melhor maneira é fazer com que o serviço tenha preços acessíveis à maior parte da população. "Se antes tínhamos de abrir estradas, hoje a preocupação deve ser com as infovias", disse o empresário, durante a comemoração dos vinte anos da companhia.

Pesquisa

Com penetração menor entre os emergentes—apenas 7% da classe C tinha o serviço em 2008—, o mercado para a conexão rápida à internet deve se transformar no principal cabo-de-guerra das empresas neste ano, com o interesse do governo de colocar na rua o PNBL. Segundo pesquisa do Profuturo sobre o futuro da banda larga nos próximos dez anos no Brasil, metade da população

de classe C terá acesso à internet, na próxima década.

Apesar do crescimento mais acentuado dos emergentes, as classes A e B também puxarão para cima o número de usuários da internet rápida no País, até 2020—em 2008, 64% das conexões de internet da classe A eram por banda larga, mas em 2020, projeta-se que esse número chegue a 99%, diz o estudo. Na classe B, é esperado um salto de 26% em 2008 para 90% no alcance de internet de alta velocidade em dez anos. Nas classes D e E a alta será de 1%, em 2008, para 25% em 2020.

Pela pesquisa, a tecnologia de maior crescimento no tipo de conexão de internet em banda larga até 2020 será a "conexão via cabo modem ou wireless" (oferecida por operadoras de TV por assinatura), a 33%; em seguida vem a "conexão via redes WiMax", a 31%.

Outras tecnologias, como 3G e 4G e a conexão por rede elétrica também figuram entre as que conquistarão uma fatia maior do mercado, com 17% e 11% respectivamente. Considerando apenas o acesso das classes C, D e E à internet por banda larga, o estudo mostra que o principal meio de navegação na web até 2020 será a ADSL, pois demanda custos menores e tem maior viabilidade financeira, considerando que outras opções, como a TV a cabo, não conseguem alcançar os principais redutos das classes emergentes no Brasil.

Operadoras

Apesar de promissor, o PNBL já gera crítica de especialistas e das

empresas quanto ao preço final dos serviços de banda larga. Executivos do setor, como o presidente da Claro, João Cox, que recentemente afirmou que não é possível oferecer um serviço de qualidade com preços próximos ao montante sugerido pelo plano do governo sem que haja uma revisão nos impostos embutidos no serviço. "É inviável. Para ofertar um produto com preços atraentes será preciso diminuir impostos."

Outra operadora que vê a necessidade de redução dos tributos para oferecer banda larga a preços populares é a Vivo, que afirmou na semana passada que também vai brigar por uma fatia do PNBL. "Já fizemos nossa proposta e temos interesse em participar do plano", disse Hugo Janêba, vice-presidente de Marketing da maior operadora do País.

Por sua vez, o presidente do IG, Fábio Coelho, disse que é importante viabilizar uma estrutura; ele não vê necessidade de que haja uma intervenção governamental para fazer um papel que as próprias operadoras podem fazer. "Eu acho superadequado a gente explorar uma empresa que já tem essa estrutura. Você não precisa executar o que já está executado [pelas operadoras]; não vale a pena fazer isso. É melhor a gente construir em cima do que já existe", explica.

WILIAN MIRON

Já publicamos e.000 reportagens sobre

TECNOLOGIA

Para mais informações sobre esse tema, use nosso buscador nos sites:
www.dci.com.br
www.panoramabrasil.com.br



Fábio Coelho

Nova regra para TV paga será debatida hoje

O Projeto de Lei 29/2007—que estabelece novas regras para as TVs por assinatura, como a unificação de todos os sistemas do setor, e que permite a prestação de serviços, e a veiculação de conteúdo nacional—será discutido hoje (27), na Comissão de Constituição e Justiça da (CCJ) da Câmara dos Deputados. A votação, porém, só deve acontecer na próxima semana. De acordo com o relator do PL, deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), a intenção é que seja construído um bom acordo entre os parlamentares, para garantir a aprovação do texto.

Pelo projeto, os canais terão de transmitir semanalmente, pelo menos três horas e meia de programação nacional—o equivalente a dois filmes por semana no horário nobre. A principal polêmica que envolve o PL 29/2007 é de que os riscos das mudanças por causa da política de cotas pressionem as operadoras a extinguir os canais religiosos da grade.

Em dezembro o projeto recebeu aprovação da Comissão de Ciência e Tecnologia, que não aprovou a possibilidade de os canais ligados ao poder público pagarem às operadoras de TV por assinatura para serem transmitidos—hoje, elas são obrigadas a incluí-los na programação. Pessoas ligadas ao setor dizem que as novas regras vão tornar mais caras as operações de televisão paga.